

Eixo Temático: Biologia Aplicada

ET-09-005

PLANTAS ORNAMENTAIS DA FAMÍLIA APOCYNACEAE JUSS. NO JARDIM DO CAMPUS II DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB), ALAGOINHAS, BAHIA

Daniela Santos Souza Nascimento¹, Alexa Araújo de Oliveira Paes Coelho²

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus* II. Alagoinhas-BA. Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

²Professora Dra. da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus* II. Alagoinhas-BA.

<http://dx.doi.org/10.21472/congrebio2016.et-09-005>

RESUMO

A Família Apocynaceae Juss., está entre as dez maiores famílias em número de espécies em meio as angiospermas, com o centro de diversidade nos trópicos, amplamente distribuída em regiões tropicais e subtropicais. Bastante interessante do ponto de vista econômico, tem destaque para suas plantas ornamentais. São consideradas plantas ornamentais aquelas que chamam a atenção e despertam interesses por seus caracteres estéticos intrínsecos. Objetivou-se com o presente trabalho, realizar o levantamento florístico das espécies de plantas ornamentais pertencentes à Família Apocynaceae Juss. no Jardim do *Campus* II, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), contribuindo desta forma para o conhecimento dos exemplares amostrados. A coleta foi realizada no período de janeiro a março de 2016, no horário matutino, com auxílio de tesoura de poda, caderno de campo, máquina fotográfica para o registro dos exemplares em seus habitats, sacos plásticos para acondicionar o material botânico ornamental e, a utilização de literatura taxonômica especializada para a identificação dos exemplares. Foram registradas no Jardim do *campus* II da UNEB, 5 espécies de plantas ornamentais pertencentes a família botânica Apocynaceae Juss., distribuídas em 4 gêneros, *Plumeria* L., *Allamanda* L., *Catharanthus* G.Don e *Thevetia* L. Assim, o uso de espécies ornamentais serve não apenas para o embelezamento do campus, mas como fonte de material botânico para aulas práticas e pesquisas de graduação. (FAPESB).

Palavras-chave: Plantas ornamentais; Apocynaceae; Florística.

INTRODUÇÃO

A Família Apocynaceae Juss., está entre as dez maiores famílias em número de espécies em meio as angiospermas, com o centro de diversidade nos trópicos, amplamente distribuída em regiões tropicais e subtropicais (JUDD et al., 2009). Engloba de 250 a 550 gêneros e entre 3.700 e 5.100 espécies (RAPINI, 2000; JUDD et al., 2009).

Apocynaceae é reconhecida por apresentar em seu hábito árvores, arbustos e lianas, canais laticíferos, folhas geralmente opostas, inteiras ou menos frequente verticiladas, flores pentâmeras, folículos na maioria dos gêneros e sementes comosas (JUDD et al., 2000; RAPINI, 2000).

Bastante interessante do ponto de vista econômico, alguns representantes da família têm tido destaque pela utilidade fotoquímica, no fornecimento de glicosídeos cardiotônicos, alcalóides, antibióticos, bem como na produção e sucos, polpas, geleias e de madeiras, com ênfase também para suas plantas ornamentais (RIZZINI e MORS, 1995).

São consideradas plantas ornamentais aquelas que chamam a atenção e despertam interesses por seus caracteres estéticos intrínsecos como cor, forma das folhas e flores, aspectos fenológicos, ou extrínsecos como a sombra projetada, o balançar causado pelo vento e ainda pela estrutura formada com a vizinhança, podendo ser usada na arquitetura e paisagismo de espaços externos (MELLO FILHO, 1986). É importante ressaltar que árvores também podem ser consideradas espécies ornamentais quando as mesmas forem implantadas com intuito de promover um maior embelezamento ao ambiente (SILVA, 2009).

Plantas ornamentais distinguem-se pelo florescimento, forma ou colorido das folhas e aspecto geral da planta. Os efeitos visuais que as plantas ornamentais podem produzir estão associados aos grupos ou tipos que elas pertencem (árvores, arbustos, trepadeiras, herbáceas) e aos atributos particulares de cada planta, tais como: o efeito das flores ou a folhagem vistosa (LORENZI e SOUZA, 2001).

Nas áreas urbanizadas a presença de vegetação oferece inúmeros benefícios à saúde física e mental da população tais como: melhoria da qualidade do ar, oferta de recursos alimentícios, bem estar psicológico; todos incrementando significativamente sua qualidade de vida (SALATINO, 2001).

OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo, realizar o levantamento florístico das espécies de plantas ornamentais pertencentes a Família Apocynaceae Juss. no Jardim do *Campus II* da Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na UNEB - *Campus II*, localizada na cidade Alagoinhas-Bahia. O Município de Alagoinhas, localizado no leste da Bahia está inserido na Bacia Sedimentar do Recôncavo Norte, entre as coordenadas 11° 55' 51" e 12° 15' 23" S e 38° 15' 00" e 38° 35' 00" W. Localiza-se a 107 km da capital Salvador (SEI, 2010). Possui área de 1179 km², correspondendo a 0,21% da área do estado da Bahia.

É o município mais populoso e melhor urbanizado do território do Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte, abrigando mais de um quarto da sua população com 142.160 habitantes. Sua área inclui os tipos climáticos: úmido e subúmido, com totais anuais de chuvas de 1.280 mm e temperatura média em torno de 24°C (SEI, 2010).

A coleta do material botânico ornamental foi realizada no período de janeiro a março de 2016, no horário matutino, com auxílio de tesoura de poda e caderneta de campo para anotar as informações sobre o material, e máquina fotográfica para o registro dos exemplares em seus habitats. Todo o material coletado foi acondicionado em saco plástico para posterior herborização e confecção de exsicatas. A identificação das espécies se deu por meio de análises morfológicas, com auxílio de chaves analíticas e literatura especializada. Os nomes científicos, bem como sua autoria, foram confirmados de acordo com a flora do Brasil (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br>). Os exemplares amostrados foram organizados em tabela, onde foi elaborado uma listagem florística com o número de indivíduos, espécies, nome vulgar e quanto a origem (exótica ou nativa).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

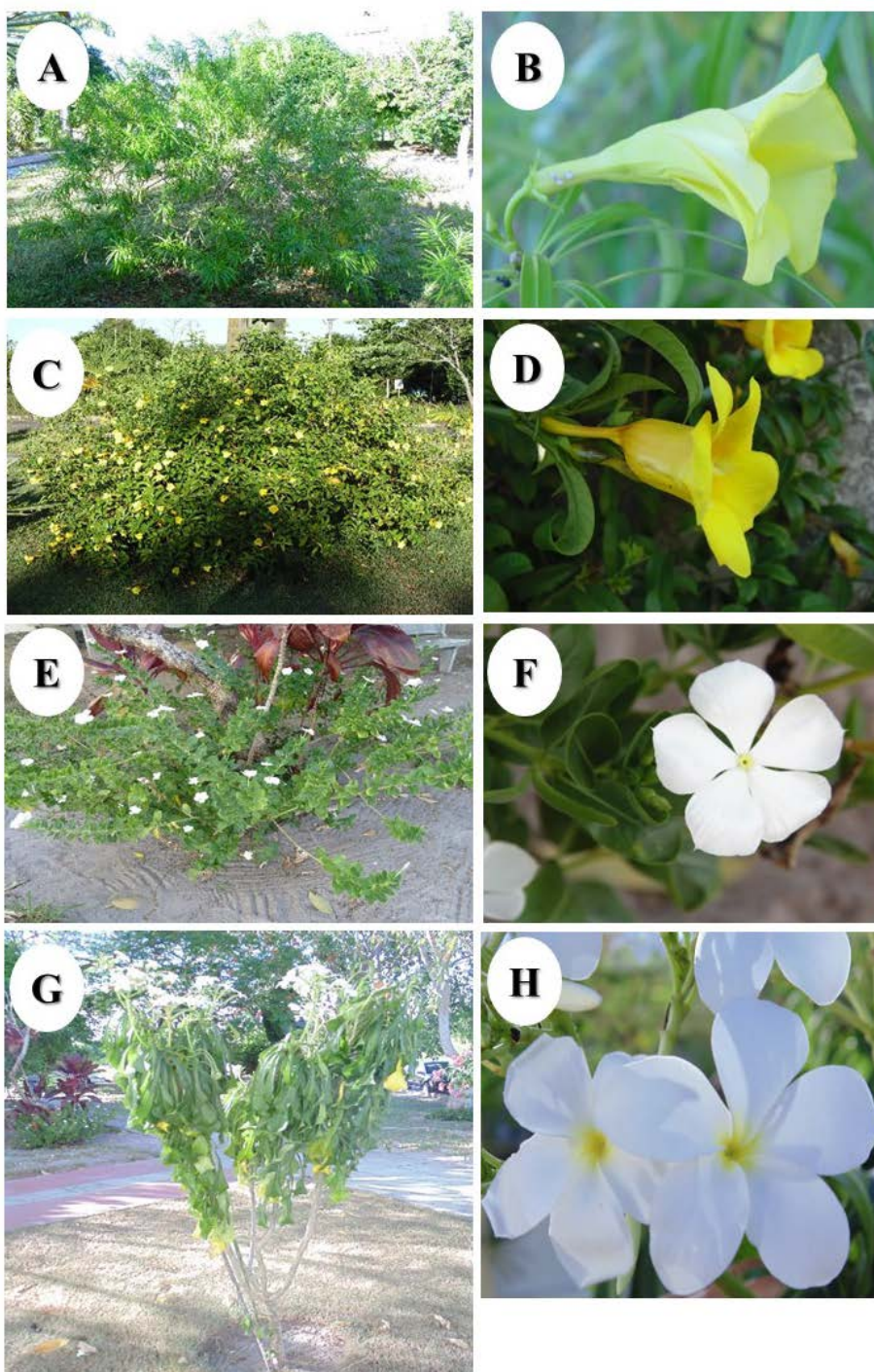
Foram registradas no Jardim do *Campus II* da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, 5 espécies de plantas ornamentais pertencentes a família botânica Apocynaceae Juss., distribuídas em 4 gêneros (tabela 1). O gênero mais representativo foi *Plumeria* L. com duas espécies; *Plumeria pudica* Jacq. e *Plumeria rubra* L. Os gêneros *Allamanda* L., *Catharanthus* G. Don e *Thevetia* L. tiveram uma espécie cada: *Allamanda catártica* L., *Catharanthus roseus* (L.) Don. e *Thevetia peruviana* V. Seh., respectivamente.

As espécies de plantas ornamentais foram identificadas e classificadas quanto a origem 3 espécies são exóticas e 2 espécies nativas. Foi observado também o quantitativo da espécie *Catharanthus roseus* (L.) Don. no jardim, foi percebido que a espécie esteve presente mais vezes no jardim esse fato pode ser explicado pois, essa espécie de planta é muito rústica e pouco exigente, por esses motivos pode ser cultivada em quase todo o mundo onde se apresenta um clima tropical e subtropical, ocorrendo um processo de naturalização a estes novos lugares (LORENZI e SOUZA, 2001). Em contra partida a espécie *Plumeria rubra* L. foi encontrado apenas um exemplar no jardim, isso pode ser explicado por a espécie se tratar de uma árvore de médio porte cerca de 7 metros de altura exigindo assim um espaço maior no seu cultivo, então prefere-se um quantitativo menor dessa espécie no jardim. A figura 1 mostra as espécies de plantas ornamentais de Apocynaceae encontradas no Jardim do *campus* II da UNEB.

Tabela 1 - Lista de espécies de plantas ornamentais cultivadas no Jardim do *Campus* II – UNEB com os respectivos nomes científicos, nomes vulgares e origem.

Nome científico	Número de indivíduos	Nome vulgar	Origem
<i>Allamanda catártica</i> L.	5	Allamanda-da-flor-grande, dedal.	Nativa.
<i>Catharanthus roseus</i> (L.) Don.	7	Boa-noite, vinca.	Exótica
<i>Thevetia peruviana</i> V. Seh.	2	Chapéu-de-napoleão, jorro-jorro.	Nativa
<i>Plumeria pudica</i> Jacq.	4	Jasmim-do-caribe, buquê-de-noiva.	Exótica.
<i>Plumeria rubra</i> L.	1	Jasmim-manga.	Exótica.

Figura 1. Lista de espécies de plantas ornamentais cultivadas no Jardim do *Campus II* - UNEB. A-B: *Thevetia peruviana* V. Seh. C-D: *Allamanda catártica* L. E-F: *Catharanthus roseus* (L.) Don. e G-H: *Plumeria pudica* Jacq.



Segundo Melo et al. (2011) as plantas ornamentais são implantadas com o objetivo de proporcionar um prazer estético, porém elas desempenham inúmeras funções na paisagem. A imensa área foliar cria um elo entre as demais formas de vegetação, realçando a beleza, que age sobre o psíquico das pessoas que o observa, transmitindo a sensação de paz, conforto interior,

tranquilidade, alegria, e harmonia, pois seus efeitos visuais fazem com que as pessoas se sintam mais à vontade nesses ambientes.

Ainda de acordo com o autor, elas nos fornecem a privacidade desejada, o frescor de uma sombra, a beleza das folhas e flores, barreira ao vento frio, pode suavizar o incessante barulho da cidade, dar deliciosos frutos e, além de tudo, ter importância ecológica fundamental na preservação da fauna e flora.

Na UNEB *campus* II, é comum o uso das plantas ornamentais em aulas práticas de botânica, onde se estudam as flores, os frutos, os tipos de folhas e a morfologia e anatomia geral das plantas, sendo uma das mais utilizadas nas aulas o *Catharanthus roseus* (L.) Don. de acordo com Araújo (2011) essa relação aluno-natureza é de grande importância para a aprendizagem, pois além de motivar os alunos, as aulas práticas despertam a curiosidade e facilitam o contato com o desenvolvimento de um trabalho científico, e assim o aluno se torna mais participativo nas aulas e adquire mais subsídios para utilização do que aprendeu e produziu, e ainda aprende a conservar e preservar as espécies ornamentais.

Nessa perspectiva, é importante conservar as espécies ornamentais, pois além de trazerem harmonia e beleza para a UNEB *campus* II, ainda serve de instrumento para o aprendizado, já que são utilizadas em sala aulas de botânica e pesquisa de graduação.

CONCLUSÃO

Existe um bom quantitativo de espécies ornamentais pertencentes a família Apocynaceae no *Campus* II da UNEB, essas plantas ajudam a compor um bom cenário de harmonia e beleza trazendo a sensação de bem estar à comunidade acadêmica, e propõem a amenização do clima local do *Campus*. No entanto, outra demanda desses vegetais com potencial ornamental é a sua utilização em aulas práticas de botânica e pesquisas no curso de graduação de Ciências Biológicas. Portanto, faz-se necessária a manutenção dessas espécies para que futuras pesquisas sejam desenvolvidas, e para que continuem sendo fonte de conhecimento e embelezamento nos ambientes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. C. M. S.; NASCIMENTO, A. P. Aulas práticas de Botânica contribuindo para formação do ensino de Ciências Biológicas. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL: EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 5, São Cristovão-SE, Anais... 2011.

JUDD, W. S. et al. **Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético**. 3 ed., Porto Alegre, Artmed, 2009.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais do Brasil (arbustivas herbáceas e trepadeiras)**. 3 ed. Nova Odessa, São Paulo: Ed. Plantarum, p.1088-1099,2001.

MELO, A. G. C.; CARVALHO, D. A.; CASTRO, G. C.; MACHADO, E. L. M. Fragmentos florestais urbanos. **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal**, v. 17, n. 1, p. 58-79, 2011.

MELLO FILHO, L. E. Plantas ornamentais em paisagismo. ENCONTRO NACIONAL SOBRE FLORICULTURA E PLANTAS ORNAMENTAIS. Anais... 1986.

RAPINI, A. **Sistemática**: estudos em Asclepiadoideae (Apocynaceae) da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais. São Paulo: 2000. Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, 2000. (Tese de doutorado). Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/41/41132/tde-12122001-085018/>>. Acesso em: 29 jan. 2016.

RIZZINI, C. T.; MORS, W. B. **Botânica econômica brasileira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1995.

SALATINO, A. Nós e as plantas: ontem e hoje. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 24, n. 4, p. 483-490, 2001.

SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Estatística dos municípios baianos**. Salvador: SEI, 2010. v. 1.

SILVA, L. C. Plantas ornamentais tóxicas presentes no shopping Riverside Walkem Teresina-PI. **Revsbau**, v. 4, n. 3, p. 64-85, 2009.